S. Paulo, 27 de Dezembro de 1913

N. 123

O PIRAPOLLO

BIBLIOTHECA MUNICIPAL PAULO

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE S. PAULO E.U. DO BRAZIL

A proposito do Natal

O Herodes brasileiro

Anno III

300 rs.

Annuncios por mez 15$000

Il Corriere Commerciale

dedicado aos interesses
da classe commercial

Publica-se aos domingos
Assignatura annual 10$000
Não se vende avulso

Rua Anhangabahú N. 8-b

TYPOGRAPHIA
de
Il Corriere Commerciale
Rua Anhangabahú, 8-b

Executa-se qualquer trabalho
com perfeição

Grande sortimento de cartões
de Boas Festas e Folhinhas

Alfaiataria Volponi

Premiada na
Exposição de S. Luiz

Rua Santa Ephigenia
N. 110

Casa Baruel

Bebam todos o
Vinho Baruel
È O MELHOR

S. Paulo, 27 de Dezembro 1913

O PIRRALHO

Semanario Illustrado d'importan

Redacção: Rua 15

NUMERO 123

Assignatura por Anno 10$000. Caixa do Correio, 1026

BIBLIOTHECA ESTADO DE S. PAULO

NATAL

Ha quasi mil e novecentos annos que se festeja o nascimento de Christo, o deus que veio ao mundo para ensinar aos homens a religião da caridade e do perdão.

O Natal é a festa da humildade e da pobreza e que apezar de muito velha tem sempre um novo encanto e uma suavidade nova.

Nesse dia, a nossa alma, despida do menor resquicio de descrença, expurgada de quaesquer sentimentos malevolos, parece renascer para a vida, mais cheia de fé, mais cheia de crença e ao bimbalhar dos sinos festivos ajoelha-se agradecida ante o menino Jesus e fervorosamente recebe as bençãos desse novo baptismo, que é o *Gloria in excelsis Deo*, entoado nas egrejas.

E si nesse dia nós renascemos mais cheios de fé e de piedade, não nos esqueçamos dos desamparados, dos que passam o Natal sem alegria e sem conforto e embora não possamos dizer como o poeta francez:

Prince, ayez pitié de l'enfant
Dont la face est parcheminée.
Faites Noël en rechauffant
Ceux qui n'ont pas de cheminée.

porque felizmente aqui não se morre de fome nem por falta de abrigo, lembremo-nos de que aqui tambem ha muitos pobres, privados de carinhos e de prazeres e não deixemos de lhes extender a mão e de lhes abrir a alma nesse santo dia.

Sim, lembremo-nos de que o Natal è a festa da humildade e da pobreza e que Christo veio ao mundo para nos ensinar a caridade e o perdão.

Coisas da Rua

A Gioconda reappareceu...

Depois de uma ausencia longa e cruciante para os admiradores e amantes da arte bôa do Louvre, para lá vae de novo com a sua «pose» calma, serena, beatifica, a gloriosa Gioconda, do Divino Artista italiano.

Não ha exemplo no mundo, cremos nós, de uma obra de arte que tenha tido tão glorioso destino.

Quando o magnifico pincel do artista italiano debuchou na brancura da tela a figura da sua bella Gioconda, nunca suppôz talvez, que até nas relações internacionaes europeas ella fosse influir e que no animo patriotico de muita gente, aquella sua obra d'arte, apparecesse como um eterno pesadêlo.

De facto, as manifestações de patriotada, sempre tolas e reprovaveis, surgiram sempre no espirito de muitos italianos que, em absoluto, não se conformavam com a permanencia de uma explendida obra d'arte italiana n'um paiz extranho como a França. Para esses, a Arte tem patria e admiradores patricios...

Foi por isso, rezam os telegrammas, que o ousado gatuno do Louvre, roubou a Gioconda, sciente de que cumpria um dever dos seus altos deveres patrioticos repatriando a filha querida de uma vasta e gloriosa galeria d'arte, como é innegavelmente a galeria d'arte italiana.

Com que religioso prazer, naturalmente, naquella hora calma da noite, o patriotico ladrão sahiu sorrateiramente do Louvre, com a adoravel téla, de si tão amada!?

E' preciso, pois, que se junte agora, ao codigo penal italiano, mais uma attenuante para os crimes de furto: o roubo patriotico.

Estará assim livre das torturas da pena o ladrão da Gioconda, que roubou-a' não com o fito de lucro, mas simplesmente, pensava elle, no louvavel intuito de bem servir a sua amada Patria, dando-lhe de novo aquillo que de direito lhe pertencia: a soberba Gioconda, do Divino Artista seu patricio...

O quadro, máo grado o excessivo zelo patriotico do seu amado gatuno, voltou de novo para o Louvre, sendo entregue pelo governo italiano, ao ministro francez junto ao Quirinal, com toda a solemnidade.

De torna-viagem para o Louvre, a Gioconda (coitada!) desempenhou muitissimo bem a sua missão diplomatica, tendo servido como um élo nôvo, para mais estreitar as relações diplomaticas entre a França e a Italia, tão amistosos e affectivos foram os discursos trocados entre o ministro da França e o ministro do Exterior da da Italia.

Assim, mais uma vêz é glorioso, o destino da gloriosa Gioconda!

Marcus Priscus.

Com ares de troça

Conhecem o dr. Paulo de Moraes Barros? Aposto que sim. Verdade que s. exa. não é um nome laureado nas lettras, nem administrador de nomeada e nunca, pelo menos que eu saiba, fez algum milagre que o popularizasse.

Entretanto, a despeito da minha pouca intimidade comsigo, sempre o achei cavalheiro, amavel, communicativo, emfim, um homem que se o fossemos reproduzir na tela seria uma perfeição, digno dos pinceis do genial Salinas— com a devida licença do sr. Freitas Valle.

S. exa. só tem um defeito.

Roosevelt quando em S. Paulo, deparando-se com o illustre titular de «cartola», achou-o parecido com os sertanejos das florestas americanas.

Sabem porque? Devido ao seu sotaque de caipirão escovado e traquejado.

S. exa. em Piracicaba. ou coisa que o valha, clinicava. Meu tio, que teve a infelicipade de ficar surdo depois de tanto ouvir a

ANDAR 9 PRAT. C
EST. 9 N.º de CRD.

Idyllio campestre

ELLA — E si seus filhos protestarem?

ELLE — Não tenha medo, minha flôr, conto com a protecção do Pinheiro Machado...

Viuva Alegre, ficou completamente restabelecido com umas massagens do mestre. A senhora minha madrasta, de saudosa memoria, recebendo a noticia de que o seu filho de 52 annos estava de casamento tratado com uma meninota de 19 annos, foi accommettida de uma syncope...

Chamado immediatamente o illustre facultativo piracicabano, a minha madrasta que já tinha recuperado os sentidos depois de uma droga applicada por s. exa., descançou para sempre.

Assim vivia o distincto medico, curando uns e outros, quando por obra do Espirito Santo, adivinharam que s. exa. daria um «optimo» Secretario da Agricultura. Felicissima lembrança. S. exa. ultrapassou dos limites. Em menos de dois annos salvou a lavoura. Fez magnificos contractos com o sr. Antunes dos Santos. Beneficiou a immigração.

Pobres dos immigrantes!

Quando me lembro que o «pessoal» vinha como sardinha em lata... tenho vontade de dar vivas ao dr. Paulo e ao Antunes

Hoje, o «pessoal» já faz «pose» no tombadilho do navio. Tem camarotes de 3ª, alimentação «à la carte», tudo isso devido ao dr. Paulo.

Hoje, todos querem ser immigrantes — menos eu.

E si não houvesse o dr. Paulo?...

Querem saber a «ultima de s. exa.?» Não vão pensar que é do Marechal.

S. exa. acaba de fazer um coniracto estupendo. Reconhecendo que no Brasil todos são burros, a sua grande capacidade foi procurar um extrangeiro, para estudar a colonisação japoneza nos Estados Unidos.

E qual foi a capacidade que s. exa. enxergou atravez da sua perspicacia de administrador emerito?

O camello... não é o que o Cocito andou exhibindo uns tempos no Triangulo, mas sim o conselheiro Camello.

Querem vêr que hoje vae dar o Camello? O grupo 8?

Como vêm os leitores, o dr. Paulo foi pouco feliz, escolhendo um camello para missão tão espinhosa.

O meu consolo é que o Camello vae ganhando uma *bagatella* de 300 contos, e que os srs. si não tiverem palpites jogarão hoje no 432.

Só.

S.

Os srs. Silva & Irmão, tiveram a Gentileza de nos convidar para assistirmos a a inauguração da nova secção para Leiteria que mandaram construir junto aos seus armazens na Rua dos Guayanazes, 34.

Historia do Brasil do Hermes

Guerra do Paraguay

Depois de descoberto o Brazil, teve a guerra do Paraguay, que durou muito tempo e que o Brasil ganhou.

O Brasil ia progredindo extraordinariamente sem se incommodar com a vida de ninguem.

Um dia o rei do Paraguay, chamado Antonio Solano Lopes, provocou uns marinheiros brasileiros, que estavam tomando cafè no largo e d'ahi originou-se a guerra. No dia seguinte o Brasil mandou a esquadra bombardear o Paraguay e deu-se o encontro memoravel de Humaytá, em que o general Barroso se distinguiu, matando dez paraguayos com uma espadada.

Contam os que escreveram livros da guerra do Paraguay, que os nossos inimigos eram tão sujos e sem educação, que chegavam a comer ratos. Os brasileiros não podendo comer no hotel, levavam *lunch* de casa, mas sempre comiam coisas limpas.

Depois desta batalha teve uma outra, que foi as de Riachuelo, muito mais perigosa, porque foi dentro do mar. Quem mandava nesta batalha era o general Osorio. Esta batalha durou doze dias e doze noites consecutivamente, sem intervallo. Quando o general Osorio tinha que almoçar ou fazer qualquer outro serviço, precisava deixar uma sentinella no seu lugar. Os Paraguayos perderam tambem a batalha de Riachuelo e mais tarde a de Tuyuty.

A batalha de Tuyuty não foi muito difficil por ser terrestre e os soldados brasileiros eram chefiados, por um homen valente e que sabia andar a cavallo como ninguem. Esse homen era o duque de Caxias, amigo intimo de meu avô. O duque de Caxias era um guerreiro de valor, não sò como força e valentia, mas como istrucção publica e civica. Os Paraguayos tiveram que cortar volta com elle.

Antonio Solano Lopes morreu nessa celebre batalha, porque tomou um couce do cavallo do duque de Caxias.

Houve depois outras guerras e combates simulados que os brasileiros ganharam, perdendo durante todo o tempo que durou a guerra uma batalha apenas, que foi a Retirada da Laguna.

Depois que o Brasil ganhou a guerra, o Paraguay mandou uma bandeira branca, que queria dizer que se devia fazer as pazes.

Foi assim que acabou a historia da guerra.

(Continua)

Gratos as gentilissimas senhoritas que nos convidaram para o baile que hoje se realisa no Salão do Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo.

O Pirralho

A herança do marechal

WENCESLAU — Salve-se quem puder . . .

Dialogo entre dois espiritos

Um, victima da insolação na Ilha das Cobras. Outro, fuzilado a bordo do " Satellite „.

— Que vóz conhecida... Estou quasi te reconhecendo. Não serviste na guarnição do Tamoyo ?

— Tamoyo ? um calhambe que de guerra não é ? Estive antes da revolta. Quando o João Candido assumiu o commando da Esquadra, achava me no São Paulo.

— Então fomos collega. Desculpe si gaguejo um pouco, porque do susto que tomei, fiquei gago, myope e surdo. Diga me como te chamas ?

— Já não me lembro de nada. Desconfio que perdi a razão.

Oito dias de calor abrasador, sem uma gotta d' agua...

— Ah ! já sei... estiveste na Ilha das Cobras ?

— Parece que tinha esse nome.

E tu como te chamas ?

— Anastacio, cabo rebaixiado, teu criado, casa ás ordens.

— " Merci „ Tu és feliz. Eu não tenho morada. Tenho sêde e falar nisso vou ver si " trago „ uma da " branquinha „.

— Perdes o teu tempo. Aqui não vendem alcool.

— Máu. Tenho sêde, muita sêde.

— Consola-te commigo. Fiz uma viagem com um mar de rosas até Abrolhos.

Alta noite, grande balburdia a bo rdo, Gritos, pedidos de soccorro, um inferno.

Subito um estampido pavoroso. Era o João Pisca Olho, e José Parafuso e o Paulo Trinca-Espinhas que acabavam de ser fuzilados.

— E tu que fizeste ?

— Cobri a cabeça. Ouvi que me chavam " Anastacio, Anastacio, levanta, o navio está naufragando „.

Abri a porta. Prenderam me, levaram-me para a prôa e uma descarga retumbou sonóra.

Creio que morri.

Hoje não acredito nos homens. Aquelle maldicto Alexandrino, voltou a ser ministro da Marinha.

O judas do Wenceslau é o futuro presidente. O polichinello do Hermes se casou.

— O Hermes ?... Ah ! a minha sombra nunca o deixará em paz. Perseguil-o-ei eternamente. Acabará desgraçado, como eu.

Quem com ferro, fére, com ferro será ferido.

— Eu tambem digo o mesmo.

Uma vez, eu o vi, voando no apparelho Curtiss e quasi dei uma cabeçada na helice.

— E porque não deste ?

— Tive penna do aviador.

Mas agora que elle anda dando " letras „ de " charrette „ eu o farei dár uma cambalhota.

— Eu se tiver occasião faço melhor. Hoje, odeio a humanidade.

O meu desejo, o meu grande edeal é estourar o Cattete ou o Rio Negro, comtanto que o Marechal venha morar comnosco.

— Bravo ! applaudo a revolução. Agora vou até a Terra, lêr os jornaes da tarde.

— Sim. Aproveita a viagem, toma um chopps por mim e me compras o livrinho das " ultimas d' elle „.

S...

Com vistas ao sr. Bento Bicudo ou que melhor nome tenha...

O senhor porque foi dar no fim da vida, siô Bicudo ?

Não satisfeito de ha muito tempo viver enganando o pôvo, depois de se ter curvado servil e ignobilmente aos pés dos potentados misericordiosamente implorando a sua cadeira de senador, agora deu o sr. ineffabilissimo Bicudo para agente da policia secreta do Cattete em S. Paulo ? ! !

Desista, siô Bicudo de cerebro mólle.

São inuteis os seus esforços em tentar abafar a grande colera que todo brasileiro de brio, o sr. não tem, experimenta pela pequenina figura do sargento do Palacio Rio Negro.

O nome *delle* é execrado por todos e não é o seu grande zêlo *chaleirtstico* pela nulla figura de chefe da Nação que ha de abafar o odio immenso que dia a dia explue no coração do povo contra o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca.

O seu acto, siô Bicudo, denunciando e mandando prender um pobre jornaleiro que *honradamente* ganhava o seu dinheiro vendendo os exemplares de um folheto com o titulo de *As ultimas delle* que um moço espirituoso e talvez de talento mandou imprimir, é simplesmente nojento pelo muito de sabujo, de sórdido, de bajulatorio que elle tem.

O sr. parece que quer tapar o sól com uma peneira ? !

Quem é que não sabe por esse mundo de Deus que o tal Hermes não passa de um desmoralisado ? !

Ora, o siô Bicudo ? !...

O sr. deve mandar prender o Brasil inteiro, porque no mais remoto sertão do paiz, temos certeza, as *ultimas delle* vivem de bocca em bocca, trazendo para o nome do marechal presidente de facto, o escarneo dos 25 milhões de brasileiros.

Prenda o Brazil, siô Bento !...

O PURGATORIO

Bicudo - versus - Nicola

O Coronel descia pacatamente a rua 15. Subito, o Nicola, popularissimo e sympathico vendedor de jornals, deparando s. ex á porta do Caruso, assim á maneira de *matuto velho*, vem pressuroso e offerece ao criado do senhor Pinheiro, as «Ultimas d'elle.

Travou-se então entre o Bicudo e o Nicola o seguinte dialogo:

Nicola (risonho):

— Dotore, o sinhore si quéreficá cum livrinhe; qusta quinhentô.

As ultima do coiso, como si chama, do Hermese...

Bicudo (espantado):

— De quem?

Nicola (amedrontado e já disposto a esculhambar o coronel):

— Do Hermese, quello da Nairia, que si dexô casá co ella otro dia.

Bicudo (colerico):

— Malcreado! Idiota! Mondo-te prender!

Nicola (pensando que fallava com um pàu dagua qualquer):

— O sinhore não vê logo.... o sinhore si pensa que eu sô troxa.

Chamo a troça. O sinhore gunhece o Pipino, o Tallarico, o paio dello, o Juô Bananere, o Mixi, o Bigodudo, uma bruta troça, que nossa sinhora...

E assim fallando, Nicola entrou no Café Victoria, pediu um moka e um maço de cigarros.

Inopinadamente, apparece o Coronel.

— Está preso!

Nicola;

— Preso o quê, preso uma òva.

Bicudo (chamando o guarda):

— Prenda esse desaforado!

Nicola (tirando uma tragada e dirigindo-se ao soldado):

— Entô porque qui você num prendi elle tambê. Ia nó fiz nada..

O guarda (dirigindo se ao coronel):

— Cidadão, V.S. faz favor de me acompanhare alli assim, até á Policia...

Bicudo (grave):

— Sou senador!

Nicola:

— 'Stá fazeno as prosa... Io ja vi elle vendendo carne in cima do mercado. Si elle nô i, io non vô.

Bicudo (diniguido-se ao gnarda):

— Vamos!

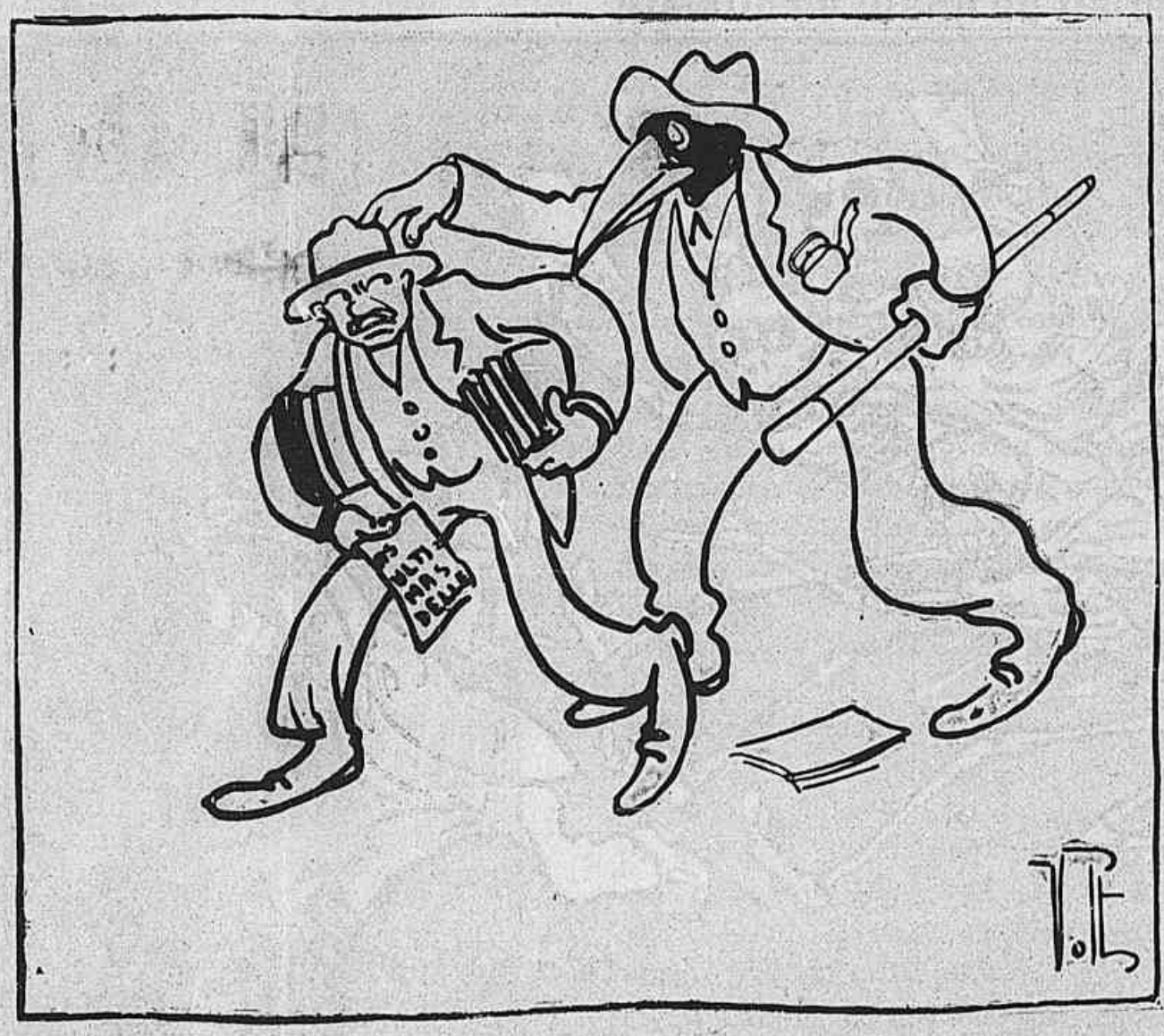
Quando o coronel chegou ao largo do Palacio, perguntou ao Nicola si promettia não mais vender as «Ultimas d'elle».

Nicola (de cara amarrada):

— Agora ja istamos pertinho... io no tenho mêdo; cunheço o Nacarato, ello també mi comprò o livrinho. Istà ja cum medo, hein...

Na Policia: cada delegado ficou com um "livrinho" o Bicudo sem bico, e o "jornalista" venden 5000 exemplares.

A ultima do Bicudo



S. exa. apesar de bicudo consegue pegar no bico do marechal, prendendo o camarada que vendia «As ultimas d'elle».

Dezembro

(Inédito)

Tarde linda esta de hoje! Já fazia
tempo que tarde assim o ceu dourasse.
Passou, porem, do inverno a quadra fria
e o firmamento novamente a face

mostra limpa de nuvens. Principia
com o verão que explendido renasce
o zi-zi das cigarras, na agonia
das tardes rubras do verão que nasce...

Na varzea enxuta esplende o sol. O mangue
secco se adorna dumas parasitas
dum vermelho retinto côr de sangue...

E, á hora do põr do sol, nas derradeiras
linhas do campo, alongam-se, esquisitas,
as estipites verdes das palmeiras...

1908.

JOSÉ DE MESQUITA

PAGINA INTIMA

Do nosso amor, da nossa linda historia,
Eu guardo, como um sonho, na memoria,
Uma funda e cruel recordação...
Recordação que ha muito me lancina,
Mas que, como uma lampada, illumina
Meu velho, meu cansado coração.

Ai! Quem diria então naquelle instante,
Naquelle «adeus» tão longo e tão cortante,
Que os nossos prantos seccariam breve?
Ai! Não julgavas tu e eu não julgava,
Que o louco amor que então nos abrazava,
Tivesse o fim tão tragico que teve!

Bemdigo ainda os beijos que maldizes,
Que abriram na minh' alma cicatrizes,
Que encheram de ambrozias minha bocca;
Resta-me ainda este consolo ardente,
De que te amei desesperadamente,
De que me amaste, ingrata, como louca!

Ha um anno, vês? que nòs nos separámos,
E, mudos de emoção, nos abraçámos,
Como os que vão para afastadas guerras;
Ambos tão doentes! ambos tão tristonhos!
Mas cheios de esperanças e de sonhos
Partimos ambos para longes terras!

Hoje outros sonhos, perfida, acalentas!
Mal me conheces, mal me cumprimentas!
E, si me fallas, chamas-me *senhor;*
No entanto, ainda eu te amo como outr' ora,
Acho-te ainda bella e encantadora,
Como te achava nesse doce amor.

Mudaste muito, eu sei... Mas, com certeza,
Nas horas de saudade e de tristeza
Em que o passado da alma não nos sae,
Has de pensar em mim de quando em quando,
Com os olhos em lagrimas lembrando
Toda essa historia que tão longe vae!

Paulo Setubal

O PIRRALHO

A nevrose do "flirt,,

Faltavam vinte minutos para a partida do trem...

Um carregador gordo, cheio de malas, ver melho e suarento, vinha abrindo alas no meio do povo, exclamando repetidamente: «Dá licença, patrão!» «Dá licença Siô Doutor!»

A «gare» regorgitava. Um chefe de familia numerosa, afobado, atirava as malas pela janellinha do wagon a dentro, emquanto outro descia atarefado até à bilheteria, comprando, na ultima hora, mais uma passagem que faltava, guardando desordenadamente, dinheiro em todos os bolsos, apertando avaramente nas mãos o maço de passagens e o «conhecimento» da bagagem.

Um carregador, queria roubar de um velho matuto, no preço do seu serviço. O velho protestava. Era um roubo!

— Mas são quatro malas pesadas. O Sr. è porque não os carregou!

— Não, objectou o velho, dou-te só quatro mil réis.

— Está bem, disse o carregador, vá pelos quatro e mais um «mata bicho».

— Tome lá, disse-lhe o velho, dando-lhe quatro e quinhentos.

A campainha tilintava loucamente. Era o ultimo signal.

Uma onda de paisageiros, que se acotovelavam, invadia os wagons.

O chefe levantou uma bandeirinha verde e levando o apito á bocca, deu o signal de partida.

Nesse momento, Carlos subio ao estribo do «wagon».

Tomou o seu logar. O seu sobretudo, tinha sido o guarda fiel do seu banco.

A viagem era longa. Carlos não tinha uma proza, por mais estulta que fosse, que vièsse quebrar a monotonia insipida daquella viajem de trem.

Nos bancos proximos aos seus, iam, acompanhadas de um velho, tres moças cheias de graça e encanto, trez endiabradas creaturinhas, que não escondiam nas suas gargalhadas cascateantes, nas suas diabruras, a explendida viagem de recreio que faziam.

Eram trez «modern's gilr»...

Uma dellas, batendo as palmas e sacudindo a outra, disse repentinamente: «Olhe lá, Julica, que bellas parasitas. Daquellas é que eu queria uma».

Carlos nesse momento olhou-as e seus olhos cançados já da paisagem que via, pousaram bem de cheio, sobre os olhos pretos de Julica.

Daquelles olhos negros e brilhantes da sua companheira de viagem, veio-lhe para dentro d'alma, toda uma supplica ingente. Ella queria «flirtar». Ao menos para quebrar a monotonia daquella longa viagem.

Carlos percebeu, mais fez-se de novo sciamador. De novo recostou se na janella do «wagon» e pensativamente olhava a paysagem que corria diante dos seus olhos.

Olhando o fio telegrafico que listava o espaço elle ia concordando com Raul Pompeia quando disse que aquillo era a pauta larga onde se escrevia o hymno do progresso.

A manhã estava clara e luminosa. Os raios do sól batendo no espelho de um chrystallino riacho que serpeiava lá ao longe, davão-lhe a ideia de um pedaço de céo que em noite enluarada tivesse se disprendido là do alto, e ali cahisse, sobre o esmeraldino tapete da campina.

A locomotiva silvou e' um bando de aves que repousavam sobre uma arvore florida, distendeu o seu vôou, fugindo medrosamente daquelle monstro devorador de distancias.

Julica, continuava olhando Carlos. Queria fallar-lhe; provocar conversação, distrahil o e distrahir-se.

As suas duas companheiras, já estavam em deliciosa troca de gentilezas, começo de «flirt», com dois academicos de medicina.

O velho dormia e Julica virando-se para as amigas disse-lhes: «Sò eu não converso».

«Não *querem* conversar commigo»... E piscando maliciosamente um olho, apontou para Carlos. Nesse instante, elle lhe olhava. Sorriu e... continuou olhando a paisagem.

Nesse momento, o trem passava em frente a uma modesta casa de campo, um ranchinho coberto de palha e Carlos vio uma velhinha, coitada, já cançada de viver talvez, assoprando e abanando vagorosamente, o arrôz sobre a peneira.

Além um pouco, um pretinho de roupas rasgadas e sujas, corria atraz de cabritos travessos.

Julica estava impaciente. Aquelle moço não teria vontade de amal-a ao menos por brincadeira?! Ella era bella. Como toda mulher, o seu escudo era a vaidade. Não podia admittir que um homem regeitasse o amôr, que ella lhe offerecia calidamente, com todo o ardor de uma «modern girl», com as exitações extonteadoras de um «fiirt» quasi livre, mas... respeitoso, de quem ama por passa-tempo de quem ama para não se casar

Carlos continuava impassivel.

Posando para o "Pirralho"

Stas. Emilie S. Gomes, Olga Bourroul, Ilka Souza Lima e Leonor Magalhães

PIRILAMPO

Elle queria que a vaidade feminina se curvasse aos seus pés.

Trancou-se dentro da torre ferrea da sua austeridade e de lá do alto, atirava inclemente, dardos sobre aquella creaturinha feminina.

Julica não resistia mais. Ao menos para mostrar as amigas que ella tambem havia conquistado um, ella queria que Carlos lhe fallasse. Fosse Carlos feio, horrendo, não faria mal. O que ella queria, vaidosa que era, era registrar tambem naquella viagem, a delicia de um «flirt» como as suas duas companheiras faziam. O velho, já se tinha mettido no meio dos academicos e conversava sobre a politica dominante do paiz, entre os gracejos e as *piadas* das suas duas companheirinhas.

Carlos continuava impassivel, vendo a paysagem correr lhe diante da vista, deixando lhe n'alma a saudade dos bellos quadros já vistos e anceio de novas sensações á força poderosa e magica daquella explendida exhuberante natureza.

Se bem que aquella monotonia não lhe cançasse nunca, Carlos abriu uma revista e pôz-se a lel-a. Era um semanario espanhol.

Logo enfarado, fechou a revista madrilena e poz-se a ler a «Illustração».

Julica não se contendo mais, levantou-se segurando muito no espaldar da cadeira e dirigindo-se a Carlos disse-lhe:

— Faz-me o obsequio de emprestar essa revista?

— Pois não, minha senhorita, retrucou Carlos com um sorriso victorioso nos labios.

Já estavam proximos do término da viagem.

Julica logo que pegou a revista, correndo os olhos pela capa, deu com o seguinte nome e endereço escriptos a tinta: «Felipe de Oliveira. Rua do Paysandú 324».

Rejubilou-se. Elle havia de amal-a. Sabia o seu nome. Iria perseguil-o.

Carlos resolveu sahir da sua impassibilidade. Fallou-lhe da viagem, do calor, das paysagens...

Durante a conversação Julica tratou-o de Felipe e perguntou-lhe se elle residia de facto na rua Paysandú.

Carlos, de malicioso que era e comprehendendo o *qui proquo* de que, a sua graciosa companheirinha, era victima, confirmou tudo, já antegosando a delicia de uma serie de peripecias.

Chegaram emfim ao termo da viagem. Iam todos para a mesma capital.

Na sahida, Julica apertando ardentemente a mão de Carlos e ligeiramente piscando um olho, disse lhe:

— «Então, até amanhã. Ver-nos-emos sem falta, não?»

— «Sim minha senhorita. Obrigado e adeus!»

Foram-se todos. No outro dia, um mensageiro bateu á porta da casa da rua Paysandù n. 324 e entregou uma carta côr de rosa. A carta, dizia assim:

«Felipe, meu amor: Espero-te hoje sem falta às quatro horas no jardim da Proclamação, primeira arvore á direita, esquina da Rua Marechal Zeferino.

Tua e só tua que te beija

«Julica».

Justamente na hora em que Felipe partia para o «rendez-voz» com a sua Julica desconhecida, mas que parecia amal-o tanto, Carlos se preparava para ir procural-o a elle, o seu bom amigo de infancia com o qual devia jantar e passar toda a noite.

. . . . . .

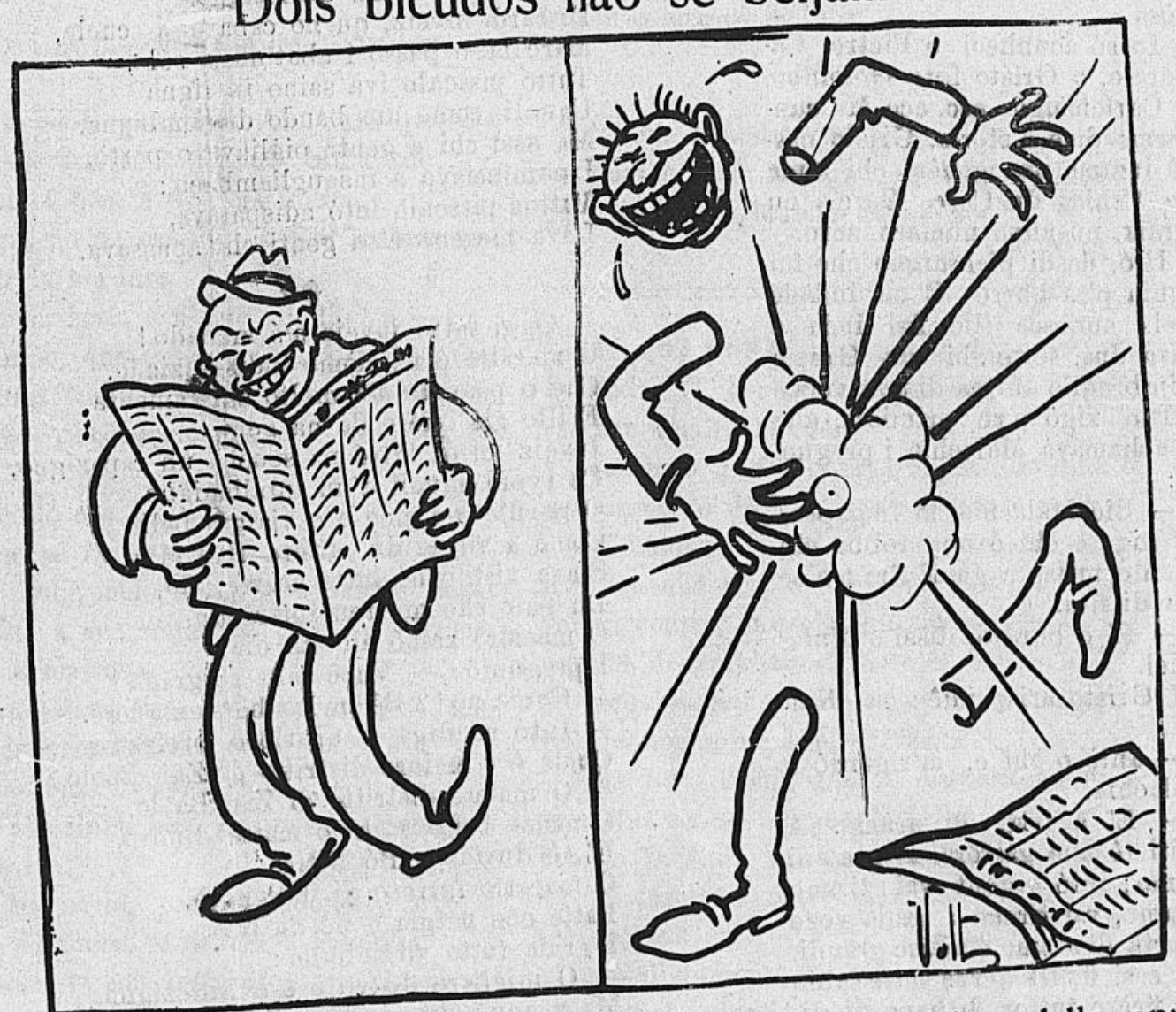
E nesse momento Carlos remexia os seus jornaes de viagem, procurando a revista espanhola, para se scientificar do endereço de Felipe, que lhe foi dado na «gare» do Rio por um amigo commum.

E foi assim, a aventura amorosa de Julica, a «modern girl» de uma viagem de trem.

S. Paulo — Dezembro 1913.

LAURO

Dois bicudos não se beijam



A emenda sahiu peor do que o soneto, porque «As ultimas delle» appre hendidas pelo senador Bicudo, fizeram um bruto successo na Central.

Agencia de Jornaes

51 Rua 15 de Novembro 51

S. PAULO

Encontra-se a venda: Lecture pour tous; Touche a' tont; Miroir; Femina N. commum; Femina, N. especial; Les annales; Pages folles; Le sourire; Le Matin; Frou-Frou; Je Sais tout; Illustration; Etudes Academiques; La Vie au Grand Air; Pèle-Mèle; Le Rise; Fantasie Petit Journal; Le Journall

ANTONIO DE MARIA

Agente de Jornaes e Livros — Fornecedor das Estradas de Ferro — Caixa 821 — Escriptorio Rua Boa Vista 5 — S. PAULO

«Agente geral da «Careta», «Correio da Manhan», «Impaicial», «Epoca», «Jornal do Brazil», «Figuras e Fignrões», «Malho», «Tico-Tico», «Rio Nù», «Illustração Brasilleira»,

São encontrados tambem nesta agencia o «Dioguinho» e «Tenente Gallinha».

Brevemente o «João Mineiro», continuação das aventuras do «Tenente Gallinha».

O RIGALEGIO

Dromedario Inlustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendento do Abax'o Pigues i do Bó Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Re:lattore e Direttore: JUO' BANANÉRE | 1913 | REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigdo co migatorio

O NATALE

O Natale é uma robba che insigna p'ra genti come fui o nascimente di Gristo.

Io non acunheci elli, pur causa che quano illa vignó p'ru mondo, io non tenia nascido aucòra.

Io só acunheci o Pietro Caporale, o Gristo foro Golombo, o Carlomcigno ecc. ecc. Ma cunformo dize a storia, Gristo nascê inzima una goxêra chi tenia na Venida du Çerço Garçia nu Braiz, nu anno numaro zéro.

Illó, desdi pichinigno che fui aguia p'ra burro. C' oa indade treiz annoses illo fui inda a gaza dus, settesabio da Grezia i imbroglio tuttos di una veiz.

Illo xigô p'ru primiere, che si achamava Malachia i pregun tô:

— Sîô Malachia, si fô gapase mi diga o chi é una robba chi guanto maise a genti tira ma'se grandi fica.

— E' o buraco, dissi o Malachici.

I Gristo arispondê: — Non é.

— Intò o chi è, apriguntô o Malachia.

— E' a farta di aramo. A genti tê una gartêra xiigna di aramo; intó a gent vai tirano o ramo, vai tirano i gada veze a farta di aramo é maise grandi.

I assi fiz illo p'rus sette sabio che ficàro tuttos babano di dimiraçó.

Con sette anno di indade u Ré mandó g rta u piscoço delli. Intó u pàio delli, o San Giuseppe pigô elli i indisgambô p'ru matto andavo illo vivê té a indade di trent staê annoses.

Intò illo sai p'ru mondo pregano a religió.

Ma inveiz, pur causa di una brutta farta di sorte, illo xigô in Minases, andove ficô cunheceno o Venceslao Braza, tambê scamadi giudase, i pigô una brutta mizade c'oelli.

Café Guarany

O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro

O studenti du Bó Ritiro

Antigamenti a scuola era risogna i franga;
Du veglio professore a brutta barba branga,
Aparecia un gavagnack da relia,
Che punha rispetto inzima a saparia.
O maestro era un véglio bunitigno,
I a scuola era nu Billezigno.
Di tardi inveiz, quano cabava a scuola,
Marcano o passo i abatino a sóla,
Tutto pissoalo iva saino in ligna
Uguali, come um bando di pombigna.
Ma assì chi a genti pigliava o portò,
Incominciava a insgugliambaço;
Tuttos pissoalo intó adisparava,
I iva mexeno c'oa genti chi apassava.

Oggi tutto inveiz stá mudado!
O maestro é un uòmo indisgraziado,
Che o pissoalo stá molto chietamente
E illo giá quére dá na genti.
Inveiz un dì intró na scuola un rapazigno,
Co typio uguali d'un intalianigno,
O perfilo inergico e o visagio bello
Come a virgia du pittore Raffaello.
Stava vistito co lutto accarregado,
Du paio che murreu inforgado,
O maestro xamô elli un dia
I preguntô: — Vucê sabe giografia?
— Come nò!? Sê molto bê si zignore.
— Intó mi diga — aparlô o professore —
Quale è o maiore distritto di Zan Baolo?
— O maiore distritto di Zan Baolo,
O maise bello e ch' io maise dimiro,
E' sê duvida o Bó Ritiro.
O maestro furioso di indignaçò,
Batte con nergia o pé nu chó
I grida tutto virmeligno:
— O migliore distritto è o Billezigno.
Ma u aguia du piqueno inveiz,
C'oa brutta carma disse otraveiz:
— O distritto che io maise dimiro
E' sè, duv da o Bô Ritiro!
Intó o maestro con una brutta indignacò
Si alivantò da mesa come un furacò
Pigò un puntapé nu minino
I butô illo nu oglio da rua.

I quano fui nu dia otto du Feverêre du anno numaro trentatrê illo fui nu tempro i incontrô lá u Yico do Boteghino avendeno cafè co pon quante. Aòra, vibranti di indignimacó, Gristo, pigô uma brutta sóva di páu p'ra elli, O indisgraziato do Xico inveiz fui direttigno dá parti p'ru Lacarato chi prumettê trintos dinhero p'ra chi indiscobriva andove é chi stavo scondido o Gristo.

O Giudase che era un indisgraziato p'ra agiugà nu bisco, tavo istu die con un brutto parpito na barbuleta i non tenia aramo p'ra agiugá.

I sabê o chi fiz aquillo miserabile?

Avendê o Gristo p'rus trinta dinhêiro.

Disposa, agiudiàro molto di Gristo, butáro una garona di spigno ingoppa a gabeza, delli, guspiro nelli, ecc. ecc., i pregáro illo na ruiz.

Disposa di treiz dia illo murrê, ma quano o pisovalo furo pigá elli p'ra interrà, illo subi p'ra çéu come un rojó.

EXPERIENTE

ARTIGOLO I — Chi insignà o *Piralh'* non apaga o *Rigalejo*.
ARTIGOLO II — Chi nou insigná apaga trezentó.
ARTIGOLO III — Istu giurnale é o organo diffensore da proteçó p' ru animale.
ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Fun sega també.
ARTIGOLO V — Chi non vutá no Luig Vampa p' ra governatore da Republiga sará esgulhambato nos arti golos du *Rigalegio*,
ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si disinvorve origali.

JUÓ BANANÉRE
Girente

Bar Baró

CHOPP ALLEM

a duzentò

Gilea di mocotó

O dolce d moda

Chi non come gilea, non é xique

Si vende no Guarany, naLetteria-

O Gaudencio em S. Paulo

Que coincidencia...

Acabavade entrar no meu modesto quarto o Pindoba, quando Paulina, a loirita Paulina, orphãzinha que minha avó criou, veio toda assustada me communicar que um moço, alto e magro, queria falar-me urgentemente.

— Pois mande entrar, minha toutinha.

Levantei-me, vesti a «pyjama» e esperei o recem-annunciado.

Bruta surpreza !... èra o Gaudencio.

Estouvado como sempre, habituado ás trocas de republica, foi semcerimoniosamente abrindo todas as janellas.

— Uffa ! que forno. Tu agora até pareces capitalista. São 12 horas... o sól já está cançado de illuminar a terra...

— Tarde ?! 12 horas. Para quem se deitou as 6 da manhã...

— Mudaste de regimem ?

— Não ! estive velando um defunto.

Morreu o Simplicio... Uma syncope...

— Nesse caso, retiro a phrase...

— Não precisa que tu retires, porque esta noite vou ao velorio «do Baccarat.

— Baccarat ? Aquelle endiabrado filho do Coronel Espigão, da fazenda fequetibá ?

— Não e sim. Sim e não. Para o meu velho, Baccarat continuará a ser o filho do Coronel e entre nós, é um jogo que appren di ha uma semana.

— Jogo ? Ganha-se muito dinheiro?

— Conforme. Quando se tem sorte...

— Está bem. Prepara-te e vamos ao almoço. Hoje, almoçaremos juntos. O Pindoba que é entendido em hoteis, nos levará onde se coma bem.

— Eu ? Estou desilludido. Em São Paulo não ha hoteis. Come-se mál. Tu Gaudencio, que achastes os nossos hoteis chics, não me poderia dizer si os da Rua da Boa Vista, tambem o são?

— Não sei, porque estou pernoitando em casa da tia Polydora. Mas, jantei e almocei, num salão amplo, regularmente illuminado e pouco ventilado, na Rua da Boa Vista...

Não te digo nada. Logo que me sentei veio um moço todo gentil, cabelleira de poeta, dar-me as Bôas-Noites.

— O dr. como está ? Como foi de viagem ? Então, quer um jantarsinho... «specialitá della casa»?

Logo em seguida, veiu outro auxiliar.

— Dr... como passou o dia ? Melhorou da dór de cabeça?

Hoje, — fazendo um chupado nos labios e cerrando os olhos, — temos umas pêras, maçãs e morangos, «specialité de la maison».

Ora, calculem o meu embaraço.

Eu não tinha chegado de viagem e graças a Deus nunca soffri dôres de cabeça.

Veio o jantar.

Uma consomé, oh ! senti um cheiro horrivel de chloroformio.

Veio o peixe ; como era tainha devolvo. Veio o camarão.

Eu logo vi que estava de azar, pois sem exaggero, vieram com as pimentas, — eu tinha pedido a bahiana, — tres moscas !..

Chamei o poeta «garçon» de Chico — e acertei. O Chico ficou contrariado, levou o prato e trocou por outro.

Foi então, que indaguei severamente se de facto elle tinha trocado o prato.

O Chico deu uma risadinha brejeira atravez da sua dentadura bem tratada e foi franco.

— Tirei as moscas e voltei com os camarões.

Veio o béef «grisette». Ah ! até parecia que os costureiras o tinham alinhavado.

Examinei bem e não era linhia.

Era um fio de cabello escuro, tostado pela acção da gordura.

De quem seria o fio de cabello ?

Foi então, que deparei com a minha visinha, uma franceza gorda e baixa, cara de brôa, que para comer, fazio uso até do naris.

O cabello era della...

Vieram as fructas. O auxiliar do chico, que eu soube mais tarde se chamar cezar — repetiu a sua sonorosa phrase, «specialité de la maison».

A pêra estava rija, a maça verde, os morangos esborrachados.

Veio a conta : 7$500...

E eu não tinha nem se quer encostado o estomago ! !...

— A tua sorte, caro Gaudencio, não é inferior a minha, exclamou o Pindoba.

Diariamente sou «esfolado» no Pinoni ou no Progredior. Excusado dizer que passo mal.

Resolvi variar o tempero. Separei uns cobres e tomei pensão por uma semana na Rottisserie.

Não te conto nada... Quando eu reclamava que o peixe estava crú, a gallinha dura ou a carne estragada, o «garçon» me retrucava perguntando se queria que tocasse o Conde ou Viuva Alegre.

No fim de 4 dias eu só tinha vontade de partir a cara do espirituoso «garçon».

— Seu garçon, o peixe está frito de mais.

— O sr. não disse que hontem estava crú?

— Não seja bêsta. Menas confiança.

Veio a gallinha.

— Seu "garçon,, quero gallinha assada e não cosida

— Então vou mandar matar uma para o sr.

— Atrevido. Chame o patrão.

Veio o patrão.

— Estou sendo mal servido, este criado é malcriado.

— E' que o sr. não está acostumado.

Em vez de acecipes, come-se musica. Os meus hospedes, fazem questão de um salão chic e de uma bôa orchestra.

. . . . . .

Pois então, confirma-se o que eu disse. Não ha um hotel que presta em São Paulo. Hoje vamos comer num "frége mosca,, que talvez comamos melhor.

. . . . . .

. . . . . .

Pindoba, Gaudencio e Ruy Blas partiram em demanda do Bologna, aquelle hotel marca-barbante de ladeira São João.

TOCANTIM

Até que enfim, trasladação das cinzas de D. Pedro II, o ultimo imperador do Brasil, vae ser uma realidade.

Realidade não è bem o termo, porque o agrupumento de politicos obediente ao P.R.C., sí hontem deu o seu voto, consciente ou não, amanhã com o cynismo mais revoltante votarà contra, se assim quizer essa figura de cabelos desgrenhados, tão alta notamanho e tão pequenina nas accões, que vive aquartellada no morro da Desgraça.

Para isso, basta, que o despota gaucho, seja victima de um pesadello, no qual a sombra de D. Luiz, lhe appareça no tombadilho de um transatlantico ou desenbarcando na Guanabaia.

Immediatamente s. ex. mandará chamar os seus filhos adoptivos e por intermedio de um dos seus «phonographos parlamentares», serà apresentado um contra projecto ou uma nova emenda.

O nosso consolo está em sabermos que na Camara, Irineu Machado, Mauricio de Lacerda e Pedro Moacyr não recuarão um passo, nem mesmo deante das balas assassinas do Cattete, se chegarmos a tanto.

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO G. Sarracino

Premiado nas Exposições de S. Luiz 1904, Milão 1906, S. Paulo 1906, Rio de Janeiro 1908

Rua 15 de Novembro N. 50-B Teleph. 625 S. Paulo

"Pirralho chic,,

São Paulo civilisa-se...

E' um facto que já passou para o dominio de todos que o povo desta terra è, por indole, estremamente retrahido; retrahimento natural, é certo, mas que só atè certo ponto se pode tolerar. Compare-se o «modus vivendi» das familias cariocas com o das nossas familias, e ver-se-á que differença colossal entre um e outro! E' que o paulista, em rasão do seu proprio temperamento è acanhado e timido, ao passo que o carioca, muito mais expansivo, muito mais desembaraçado tem, por isso mesmo, mais amor ao movimento. Aqui, é raro as familias se visitarem, é raro abrirem os seus salões em um determinado dia da semana, para receber as pessoas de suas relações. No Rio, isto já é um habito velho. As recepções estiveram sempre em voga; alem de constituirem um habito «chic», têm ellas o seu lado util pois que, desse modo, evitam-se as visitas de improviso, que, digam o que disserem, são ás vezes bem desagradaveis. Que melhor cousa póde haver do que passar a gente algumas horas deliciosas, em boa companhia, ouvindo boa musica, participando de palestras agradaveis e illustrando o espirito com uma prosa de ouro? Mas... S. Paulo civilisa-se; e agora, já algumas familias já iniciaram as suas recepções, de maneira que assim, daqui a pouco tempo o habito estará triumphante. E é necessario que desse modo todas ellas procedam, e abandonem os sempre massantes espectaculos de cinemas, onde, numa athmosphera viciada se assistem a «fitas» banaes, as mais das vezes, e que, não obstante os protestos das empresas, não são muito bôa escola...

A ideia ahi fica. Oxalá ella se transforme, daqui a breve tempo em realidade.

Ruy Blas, nesta secção, noticiará, detalhadamente as nossas festas elegantes. Além disso, irà ás nossas casas «chics» de diversão, em dias de «pose», e registrarà nestas columnas as suas impressões sobre a elegante concorrencia.

O Club Internacional, á semelhança dos annos anteriores, abriu os seus salões no dia de Natal ás familias dos seus associados.

Excusado é dizer que, como todas os outras, foi esta uma brilhante reunião, não faltando a elegancia e distincção de sempre, a par de uma grande animação por parte das gentis senhoritas e dos distinctos rapazes que lá compareceram. No proximo numero daremos os nomes das pessoas que estiveram presentes á encantadora festa.

A 3 de Janeiro de 1914, o Club Concordia iniciarà a serie de bailes do proximo anno, com uma «soirèe» em commemoração á passagem do seu anniversario. E' sabido de todos que conhecem o esforço e dedicação da Directoria da Concordia, que o baile do dia 3 marcará época em S. Paulo. A's festas do Concordia afflue sempre tudo quanto a nossa sociedade tem de mais elegante e distincto, e é dahi que vem o brilhantismo sem par das suas reuniões.

O «Pirralho Chic» envia daqui saudações aos moços que dirigem a fina sociedade, pela maneira distincta com que souberam imprimir o maior brilhantismo possivel às festas realizadas durante o anno que vem de findar.

Em commemoração á passagem do anniversario natalicio da sua dilecta filha, senhorita Ida, o sr. Miguel Melillo, conceituado negociante nesta praça, offereceu uma *soirée* ás pessoas de suas relações, no seu elegante palacete, à rua da Consolação.

A festa decorreu no meio da maior animação, tendo havido diversos brindes á distincta anniversariante. Consegnimos obter os nomes das seguintes pessoas, alem de outras que lá compareceram: mesdames: Rosa Melillo, Joanninha Melillo, dr. Laurino, Therez Melillo Papa, Catharina de Guglielmo, Ismenia Comenale.

Mlls: Ida e Julieta Melillo, Therezina, Bibi, Itala e Lina Comenale, Rosita, Carmelita e Maria de Vita e Rosinha Papu:

Senhores: Miguel Melillo, drs. Waldemar e Alfredo Rheinfranck, Domingos Papa, drs. Laviere Laurino, Nelson Libero, Synesio Rocha, Gustavo Rath, dr. Carlos Comenale, Romeu Petrocchi, Angelo de Vita, Caltano de Guglielmo.

Fizeram-se ouvir ao piano as senhoritas Comenale, que cantaram varias *romanças*, com muito sentimento.

Realmente encantadora, emfim, a recepção da familia Melillo.

As *soirées chics* do Radium e do Pathè estiveram bastante concorridas. Uma elegante concorrencia emprestou grande brilho ao aspecto que apresentavam aquellas casas de diversão, rendez-vous predilecto da nossa *élite*.

Consultas:

Mlle. S. B. A.: — Apezar de não entendermos muito bem de modas femininas — confessamos a fraqueza — não concordamos comsigo. A moda actual não permitte que se usem chapéos grandes; e mlle. ha de convir que a moda é sempre a moda. As *aigrettes* tambem não devem ser tão exaggeradas, como aquella que a senhora usa no seu *chapeau bleau*. Depois, infeliz daquelle que estiver sentado na fileira de traz, quando mlle. vae ao cinema ou ao Theatro: é aquella borboleta de azas negras que lhe fica diante dos olhos, como que a esvoaçar continuamente por sobre a cabeça gentil de mlle.

Sempre ás suas ordens.

Sr. H. M. S.: Perfeitamente; A casaca *exige* gravata branca, e não permitte outra. Gravata preta com casaca é moda de 1830 ou 1840, por ahi assim.

O *smoking* pode ser usado com gravata preta, e já está quasi prohibido de figurar nos bailes, a menos que não sejam muito intimos. A um baile de luxo, vae-se de casaca; a um baile intimo é preferivel o frack com calça a phantasia, ou mesmo o paletot sacco, ao smoking. Este é mais proprio para jantares e banquettes.

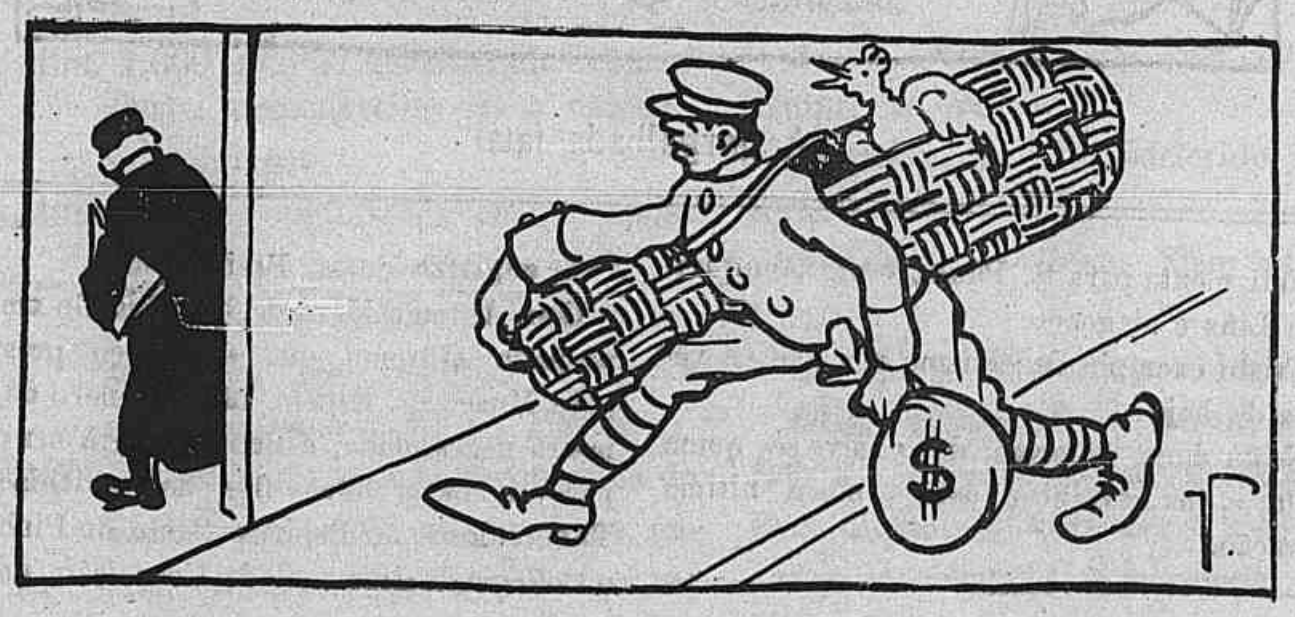
RUY BLAS

A. DE BARROS LOBO
Photographo do "PIRRALHO" e "CARETA"
Especialista em Ampliações, Reportagens e Photographias de Luz Incandescente
Laboratorio: RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B
TELEPHONE 1561 — S. PAULO
Encarrega-se na capital e no interior de todos os trabalhos concernentes á sua arte, como sejam; Retratos, Vistas, Instantaneos, Reproduções e Ampliações atè 2 metros por 1, Moveis, Reportagens de Festas, Banquetes, Pic-nics etc. Attende a chamados

Associação Beneficiente dos chauffeurs

Estracto dos estatutos

Protecção aos collegas caiporas



Provas colhidas para a defesa do infeliz associado

Em caso de infortunio no trabalho a Associação pagarà os honorarios facultativos

Monna Lisa esteve em S. Paulo

A *Gioconda*, o tal quadro do Leonardo Da Vinci que um pandego surripiou do Louvre, foi encontrada agòra em Florença.

O que nenhum reporter soube dizer foi como e porque *bifaram* a Gioconda, essa Monna Lisa, a tal que o Theophilo Gautier descobriu que tem un sorriso esquisito.

Ha cousa de um anno e pico um um companheiro nosso viu em Santos um engradado e, come Sherlock que é, desconfiou que ali ia marosca.

Infelizmente o pessimo e archi-celebre pintor hespanhol que conduzia o engradado zarpou nessa mesma tarde. O nosso companheiro que em nada é inferior ao professor Reiss andou pelos *bas-fonds* de S. Paulo a syndicar da coisa o foi-lhe descobrir as pegadas na *alta*...

Estavamos quasi organisando um bando precatorio para tirar esmolas com que o nosso reporter podesse telegraphar ao Governo francez contando que estava em bôa pista, quando arrebenta a noticia de que o quadro que Nopoleão empalmou na Italia estava em Florença.

Eis o que o nosso camarada conseguio desbobrir. O tal engradado era um quadro a oleo muito antigo. Uma mulher com um risinho assim de quem dis não seja arara e que chorava de um olho e o do outro ria.

Veio a São Paulo trazido por um apache e aqui. ou antes na Penha, longe dos olhares profanos dos burguezes um pintor muito nosso, nossa maior gloria, e que é bronzeado, regularmente strabico e tem uma barbicha de pincel, tirou-lhe uma copia para a adega, queremos dizer para a galeria do maior coleccionador de objetos de Arte.

A copia, do *original authentico*, pois que ha muitas copias da Gioconda que querem seja o original, está n'uma rica vivenda da Villa Mariana entre um quadro de Jonas de Barros e aque outro do leão, o famoso *leão* e o *gladiador* do Cavaliere. Está tapado; ninguem o vê. E sabemos até que a um curioso que perguntou si era um nù aquillo, o seu possuidor dissera que estava ali a partítura deuma opera inedita do Brotéso e versos inedelletos seus, que só viriam á luz quando elle, o poeta, e o cabelludo maestro não fossem mais deste mundo.

E assim foi o nosso amigo roubado no tal premio que o governo francez prometteu a quem desse nóvas da foragida. Os nossos protestos aqui ficam e tambem os pezames ao amigo pelos cobres que deixou de ganhar.

S. MACHADO

O sr. Freitas Valle tem cada uma...

Respondendo a um aparte do sr. João Sampaio que pedia a diminuição da verba destinoda à Pynacotheca do Estadopara reverter em beneficio de instituição pia, s.ex o Dr Freitas Valle respondeu:

— Porque v. ex não lembra o fechamento dos museus e das bibliothecas? A verba economizada seria muito maior...

Ora, o sr. João Sampaio, que não è artista e que até certo ponto não gosta das telas extrangeiras, preferindo as nacionaes, respondeu com duas pedras na mão:

— Quando as circumstancias chegarem a exigir o fechamento dos estabelecimentos de

caridade e de beneficencia publica, darei o meu voto, franca e desassombradamente, para que se fechem em primeiro logar os museus e as bibliothecas.

Convenhamos, que si o sr. João Sampaio, quizesse usar da sua ironia mordaz, teria dito ao sr. Freitas Valle:

— O meu nobre collega, não tem razão. Vinte contos são sufficientes para se adequirir muitas delas por anno. Basta que v. ex, não seja tão magnanimo em favorecer aventureiros que nos visitam. Basta que v. ex não altere as cifras de um quadro de 100$000 para 1:000$000.

A revolução. Actualmente, vive de bocca em bocca esta palavra, bailando n'um verdadeiro anseio, como concretisadora das supremas aspirações de um pôvo. De facto, basta de tanto aviltamento.

O povo quer fazer da revolução, uma valvula que lhe traga um pouco de ar mais puro, oxygenado pela liberdade, no dizer purissimo de Ruy Barbosa.

Não ha exemplo ainda na historia do mundo civilisado, de um povo tão aviltantemente achincalhado por um governo e de um governo e um presidente de Republica, tão justamente criticados e escarnecidos pelo povo soffredor.

Tudo parece que sossobra. O marechal, n'um descaramento, sem escrupulos nenhum, casa-se, gosa a vida, rompe com os filhos, ouve missa por intenção da defuncta esposa, visita o seu tumulo e prazeirosamente com certeza, com o maior cynismo lê o volume sinho das suas ultimas que com o titulo ***As ultimas d'elle***, acaba de apparecer.

O povo que se asphyxie...

O sr. Pinheiro com a sua politica despudorada e cynica, gosa naturalmente, quando vê os seus actos nojentos imitados pelos seus eleitos, seus subditos, seus vassalos.

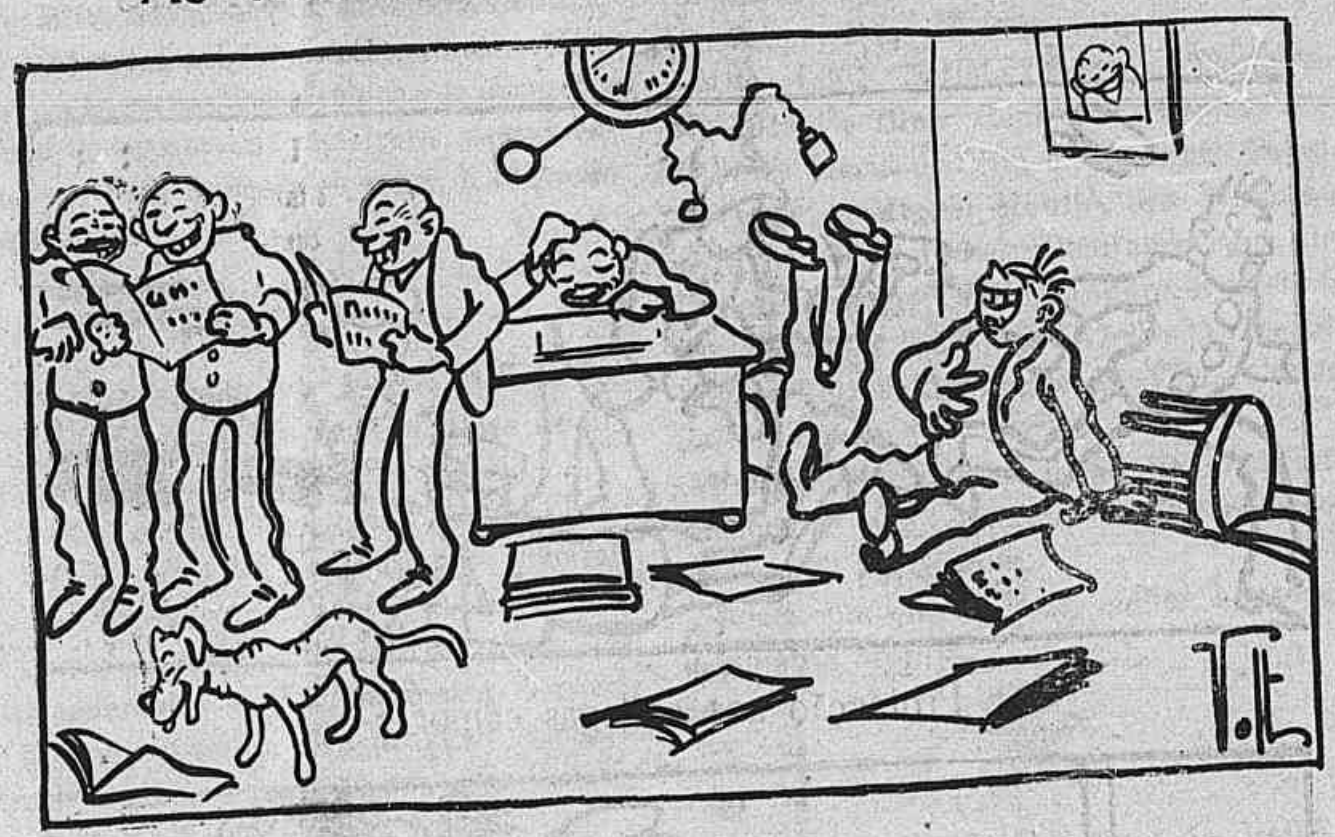
E até em S. Paulo, onde o pinheirismo foi combatido com um ardor nunca visto, até aqui chegam as licções do velho caudilho jogador.

O sr. Albuquerque Lins, hoje, deve ser do sr. Pinheiro Machado, o discipulo amado.

O senador Lins, que pagou, quasi arruinando o Estado, a maior campanha de diffamação movida contra os srs. Hermes, Wenceslão e Pinheiro, é o mesmo homem que hoje esquecendo, zêlo que devia ter pelo seu caracter, passa telegrammas elogiativos dão Lins de Itajubá, o seu terrivel adversario de hontem que ainda não tem, daquella epoca a esta parte, um acto que o recommende a sua nova amizade e admiração.

O *patriotismo* do sr. Lins, e a sua *dedicação* ao sr. Ruy, residiam apenas, no ambicionado subsidio de vice presidente da Republica que a sua pontuda cabeça sonhava, na epoca da memoravel campanha civilista de 1609.

As victimas das ultimas do marechal



A gargalhada fatal

Felizmente para S. Paulo, o sr. Albuquerque Lins é alagoano.

Triste exemplo de civismo nos dão os velhos de hoje!..

Nesta hora dolorosa do «salve se quem puder», na revolução está a nossa ultima salvação.

O Barão

O' Barão!.. O' Barão!.. Que borracheira
Este nome revela à humanidade!
Um oceano de pò e de sujeira
Invadiu d'uma vez esta cidade.

O corvo que procura uma carniça,
Nas ruas da cidade encontra pasto,
Graças ao tal descuido, e à tal preguiça,
Deste nosso Barão, immenso, vasto!

O fazendeiro que vem lá da roca
Passear nesta cidade brasileira:
O' Barão! o' Barão! em ar de troça,
Murmura suffucado de poeira...

O halito inflammado de seu peito
Suffoca vintre e tres populações,
Pois quando fala o magno prefeito
Sae-lhe da bocca a poiera, aos borbotões...

Porque não vencerà? Facil não é,
Altivo e convencido o povo diz,
E cheio de esperança, ardor e fé
E brada o nome de Washington Luis.

Pau D'Agua

A caguira do sr. Freitas Valle.

O sr. Antonio Mercado, justificando um seu projecto affirmou que o serviço prestado pelo Museo do Estado, não é genero de primeira necessidade, e nunca poderà ser comparavel, aos beneficos fins do pavilhião de Tuberculosos de Espirito Santo do Pinhal e o Collegio da Immaculada Conceição, de Caconde.

O primeiro è um lugar de divertimento, onde o curioso espectador vae deleitar a vista, ante as colleções dos reinos animal e vegetal; a segunda uma casa de caridade.

«*O sr. Freitas Valle* — Em materia de tuberculose, o jardim póde curar muito mais do que o sanatorio. V. ex, que è amigo da therapeutica do sol, não pòde contestar esta minha affirmação».

Ora, o sr. Mercado, preferiu mercadejar a graçola do nobre deputado e numa roda de amigos; foi franco...

— O Oswaldo Cruz ja disse que para curar a tuberculose é preciso muito dinheiro.

O Freitas Valle acha que os grandes jardim, o jardim da Luz por exemplo, bastam.

Estamos convencido, de que os tuberculosos, sendo obrigado a lêr e a fazer versos, ficaram curados radicalmente.

E *O Pirralho* aconselha nesse caso a obra prima «Os Rebentos».

O Pirralho

Pirralho patinador

A matinée do Natal esteve explendida. Entre a numerosa e selecta assistencia vimos:

Mlle. E. F. S. a retrahida, em delicioso "flirt". Pena que o monsieur..., além de pessimo patinador, não apprendesse até agora, como se conduz uma senhorita.

O joven academico, alem de escandaloso, estava inconveniente.

Mlle. D. P. triste; as irmãs M. C. sempre inventando "lettras". Quinta-feira ultima, a nosso vêr, bateram o record.

Mlle. 1.000 contos, encalistrada com o illustre desconhecido que a não deixava em paz.

Mlle. A. N. a endiabrada conquistadora de corações numa tristeza que causava dó. Felizmente lá pelas tantas appareceu um pequeno jovem e mlle. passou a viver no Paraizo.

Mlle. R. P. a mais linda creaturinha do Rink, que equilibrando-se nos patins, tornava-se de uma graça encantadora.

Mlle. A. A. P. elegantissima patinadora.

Mlle. A.ia F. S. procurando ***elle*** ...

Mlle. E. R. emmagrecendo muito...

Mlle. A.ta] F. S. protegendo os "namoricós" de sua gentilissima mana.

Mlle... B. com a sua infallivel toquinha.

Pirralho... carteiro

NOTA — Declaramos que no numero passassado em vêz de **Mlle. M. F. O.** sahiu por um natural erro de revisão, **M. P. O.** Esta declaração nós a fazemos, porque aquella nota do *Pirralho... carteiro* passado absolutamente não se referia á distincta e sympathica senhorita paulista, em cujo nome entram as iniciaes M. P. O.

*
* *

Iracema Prado. — Recebemos a sua carta. Ainda desta vez lamentamos muito não podermos servil-a. Não nos convem a creação de uma secção charadistica no *Pirralho*. Sempre ás ordens. Obrigado.

J. A. Prado. — Sáe publicada. Sempre ás ordens.

Dombege. — Indeferido. Sempre agradecidos.

Nicanor. — Idem, idem na mesma data,

O. C. J. T. (*Rio*). — Idem.

Mlle. Biby E. — Recebi sua carta. Não a vi. Senti muito. Quando será? Está disposta a satisfazer o meu ardente desejo manifestado no inacabado daquella phrase?

Não sei o que me está attrahindo. Sempre seu e ás ordens o

AZAMBUJA, *administrador*

O nosso commercio

Recebemos a seguinte lista que abaixo publicamos.

Sr. Redactor d'O Pirralho,

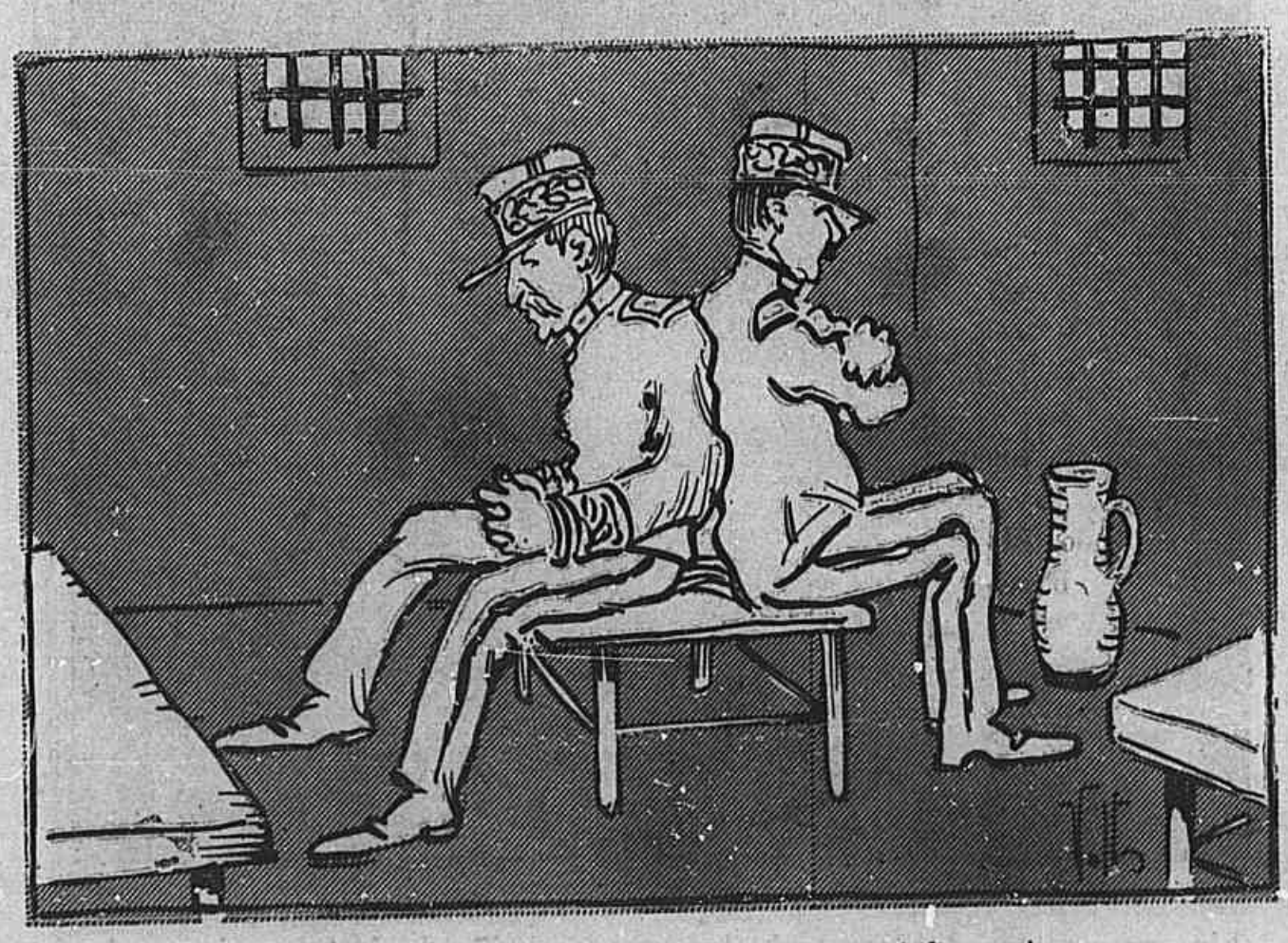
Peço-lhe o favor de publicar esta lista dos nossos moços mais conhecidos no alto commercio:

O mais sympatico — Francisco Marcondes
» elegante — Alberto Marques
» comportado — Carlos de Souza Pereira.
» serviçal — Geraldo Macedo
» indefferente — A. Ficher Junior
» socegado — Tito Martins Junior
» gorducho — Dacio Rudge R. Parada
» magro — Cassio de Freitas
» implicante — Thersites de Freitas
» seguro — Christino de Azevedo
» derretido — Mario Rudge R. Parada
» impressionado — João Queiroz Junior
» orelhudo — Jair Martins
» distinto — João Serapião
» narigudo — Francisco Rudinger
» cabelludo — João Caldas
» pequeno — Aphrodisio Xavier
» pedante — Mario de Barros Filho
» pintado — Celso Ramalho da Silva
» "blagueur" — Aristide de Macedo Filho
» teso — Cassio Ramalho da Silva
» feio — Alcides Celso
» careca — Heraclio Guimarais Santos
» troçista — Raul M. de Carvalho
» pretencioso — Virgilio Lion
» prosa — Domingos Marinho
» sportsman — Diamantino Rodriguez
» impagavel quando anda — Salvador Costa
» engraçado — Antonio Amaral
» metido a sebo — Antonio de Paiva Fòz
» beiçudo — João Celso
» contador de rodelas — José Cortez
» namorador — Alex. Cardoso
» Lateiro em sport — Manol P. de Queiróz
» coió — José Francisco da Silveira
» anthipatico — Henrique doAmaral
» caixa d'agua — Mecenas Bueno
» fumador — Orlando F. Pires
» amigo do *Pirralho* — J. Almeida Prado

S. Paulo, 18 do Dezembro de 1913

J. A. Prado

O futuro do nosso exercito



Finalmente o Pinheiro cavou o aquartelamento

Da **Charutaria Carioca** recebeu o *Pirralho* trez bellissimas folhinhas para o proximo anno de 1914.

Aos srs. Gonçalves & Guimarães agradecemos.

Typ. do *Corriere Commerciale*

O segredo de Alzira

Pela terceira vez Alzira adiara seu casamento.

Noiva havia já dois annos, ao approximar-se o dia solenne, Alzira tinha sempre um motivo de ultima hora, que impedia ao noivo a realisação de seu sonho dourado.

Desta vez Alberto abespinhou-se e si não desmanchou tudo, foi devido à intervenção calma e pacifica do vovô, que muito cautelosamente poz as cousas nos eixos.

A mamã não podia comprehender por que razão Alzira andava procedendo assim e chegou a censural-a com impertinencia e rudeza.

Alzira, entretanto, brincalhona e doidivanas, ria-se da zanga da mamã e punha-se a mangar do noivo, imitando-lhe a fala roufenha, o andar desengonçado e os esgares de ebrio enraivecido.

Trazia a todos num cortado a endiabrada Alzira, respeitando apenas o vovô, que ella estimava muitissimo e com o qual nunca fizera a mais leve brincadeira.

O vovô tinha-lhe uma affeição quasi que extravagante: acariciava-a com ternura, beijava-lhe as tranças e apertava-an os braços com tanta força, que causava medo à mamã e ao noivo.

Caprichos, Alzira tinha dez por dia e não fosse a santa pachorra do vovô, a mamã é que se veria doidr.

Mas o vovô parecia viver unicamente para satisfazer os desejos da travessa netinha e muito carinhosamente attendia a todos os seus pedidos.

Alberto, o pobre do noivo, era tratado por Alzira como um verdadeiro intruso.

Difficilmente elle dava com a noiva em casa e quando isto acontecia um travo de amargor vinha sempre diluir o pequeno prazer que elle tinha ao conversar com a sogra e com o vovô.

Alzira falava-lhe muito pouco, e quando o fazia quasi sempre era para debical-o.

Alberto soffria muito: era un timido por temperamento. Orphão de pae e mãe, vivia com um tio, que apesar de muito affavel e generoso, não lhe podia dispensar todo a carinho de que elle necessitava. Ficara noivo porisso, certo de que encontraria na eleita de seu coração o affecto e a ternura de que precisam os temperamentos timidos e doentios. Falhara a sua supposição, mas elle não tinha força de desmanchar o casamento, porque amava Alzira, com toda a sinceridade de seu coração.

Alzira não era mà, mas fôra educada com pouco esmero e vivia nesse meio chic, em que as moças são simples manequins que exhibem o ultimo córte de vestido e a ultima moda de chapeu.

Muito amimada em casa, cresceu cheia de caprichos e velleidades, que eram sempre satisfeitos, ora pela mamã e ora pelo vovô.

A mamã, porèm, gostava muito de Alberto e todos os dias dizia a Alzira que era preciso que ella se casasse, não sò por causa do noivo que a esperava ha tanto tempo, como para evitar que as màs linguas resmungassem.

Que não se casaria tão cedo, era a resposta que Alzira dava sempre.

Mas porque, minha filha, indagava a mãe.

Ahi é que està o meu segredo, retrucava a filha com um arzinho impertinente, a vista do que a mamã mudava de assumpto.

Um dia, porèm, a mamã insistiu muito sobre o casamento e Alzira poz-se a chorar. Terminada a choradeira, com a voz ainda entrecortada de soluços, Alzira declarou que não se casava, porque o vovô he promettera um vestido por mez, durante todo o tempo em que ficasse solteira...

J. Goes.

Ainda o azar do sr. Freitas Valle.

O sr. João Sampaio em resumida synthese, lembrou a Camara que sendo o Hospital Ophtalmico, uma clinica particular, portanto nenhuma fundação pia ou instituição organisada de beneficiencia, recebia 40:000$000, logo... era logico que se deminuisse essa gostosa «mamata».

O sr. Freitas Valle retruca:

«Quanto ao Hospital Ophtalmico, si v.ex. me permitte, devo informar que grande é o numero de beneficios que presta a pessoas que são gratuitamente tratadas, durante longo tempo, naquelle hospital».

Se o dr. Freitas Valle, permite o nosso aparte, embora não tenhamos ainda o titulo de deputado, porque somos inimigos do «avaccalhamento», dizemos que os beneficios do Hospital Ophtalmico são uma phantasmagoria.

A prova é que s. ex. soffrendo a longo tempo de myopia, ainda não conseguiu se convencer de que s. ex. nunca foi critico d'arte e nunca o poderá ser.

Gremio Maria Falcão

Um grupo de moças apanhadas por occasião da festa anniversaria

O PIRRALHO

Barão Duprat

S. Ex. está escrevendo um livro sobre a sua fecunda administração na Prefeitura.

Fomos surpre hende-o em seu gabinete.

(Barão quebrando a pena com raiva).

— Mas até o "Pirralho „ deu agora para me atacar ?

(Criado entrando com uma bandejy :)

— O dr... deseja fallar-lhe.

(Barão trincando o cartão).

— Diga que não estou em casa.

(Criado atrapalhado :)

— Mas eu disse que V. ex. estava.

(Barão irrascivel:)

— Pois agora diga que não estou.

* * *

(Barão mais socegado, relendo o primeiro periodo do seu livro :)

— " Assumi o cargo de Prefeito em 1911 Encontrei a cidade miseravelmente mal tratada.

Por toda parte, poeira, por todo canto, lixo.....

(Criado entrando de novo).

— O seu reverendo deseja falar-lhe.

(Barão guardando o livro:)

— Mande entrar.

* * *

(Reverendo curvando-se).

— V. Ex. como está ?...

(Barão amavel).

— Regularmente bem.

(Reverendo entrando no assumpto).

— Ouvi dizer que v. ex. pretende ajardinar as margens do Tireté, na Ponte Grande? Para isso é preciso atterrar.

V. Ex. quer entrar num accordo ?

(Barão :)

— Com tanto que não sobrecarregue as despezas do municipio...

(Reverendo satisfeito :)

— Preço baratinho: 10$000 por troly ? Forneço-lhe 5 mil trolys :

(Barão fechando o negocio :)

— Serve.

* * *

Resultado : Lá está á entrada do Club São Paulo aquella esterqueira inutil.

Là estão os 5 mil trolys de terra e no bolso do reverendo as lettras da Camara Municipal a serem resgatados na administração Washington Luiz.

Que beleza !!!

Soneto philosophico

Risos, tristezas, amargor, doçura,
Tudo se troca em mutação perenne ;
E não ha coração, por mais que pene,
Que não tenha um momento de ventura.

Vem a borrasca, vem a noite escura,
Mas passa a noite, e a tempestade infrene
Não tarda muito que se não serene
E ceda a furia à natural brandura.

Observo, absorto, a variedade eterna!
A superior inspiração divina,
Que os bens com os males, previdente, alterna !

E ao Fado inquiro, commovido, entregue:
Oh! quando findará tão triste sina,
A urucubaca atroz que me persegue!...

São Paulo, 1913.

ARIOSTO AZEVEDO

NOTAS DE ARTE

O esculptor Starace

Um brilhante vespertino que não apparece á rua, e que se duvidar não tira 200 exemplares, e que vive empenhado em desmoralisar a Missão Franceza, deu em dias da semana finda, uma formidavel nota. Em typo 10 o « honestissimo collega » verberou severamente as negociatos entamboladas pelos vereadores srs. Goulart Penteado e Oscar Porto.

Perdeu o seu tempo, porque é justamente por causa dessa grande bandalheira, de desapropriações, que São Panlo apresenta o doloroso aspecto de uma ruina e os cofres mucicipaes ha muito que estão arruinados.

Não estivesse o Thezouro municipal corcomido pela voracidade dos accordos criminosos, que uma casa importante destà praça não teria fallido.

Entenda quem quiser.

Vivemos no mundo da mentira...

Os que ainda não estão completamente illudidos, ou por desfatio ou perversidade ou ainda por ignorancia, procuram illudir os outros.

O facto dos 30.000 contos não terem passado na Camara só porque a carneirada obediente ao candilho permaneceu sentada — é uma mentira, uma grandissima blague — ao melhor, uma farça mal ensaiada.

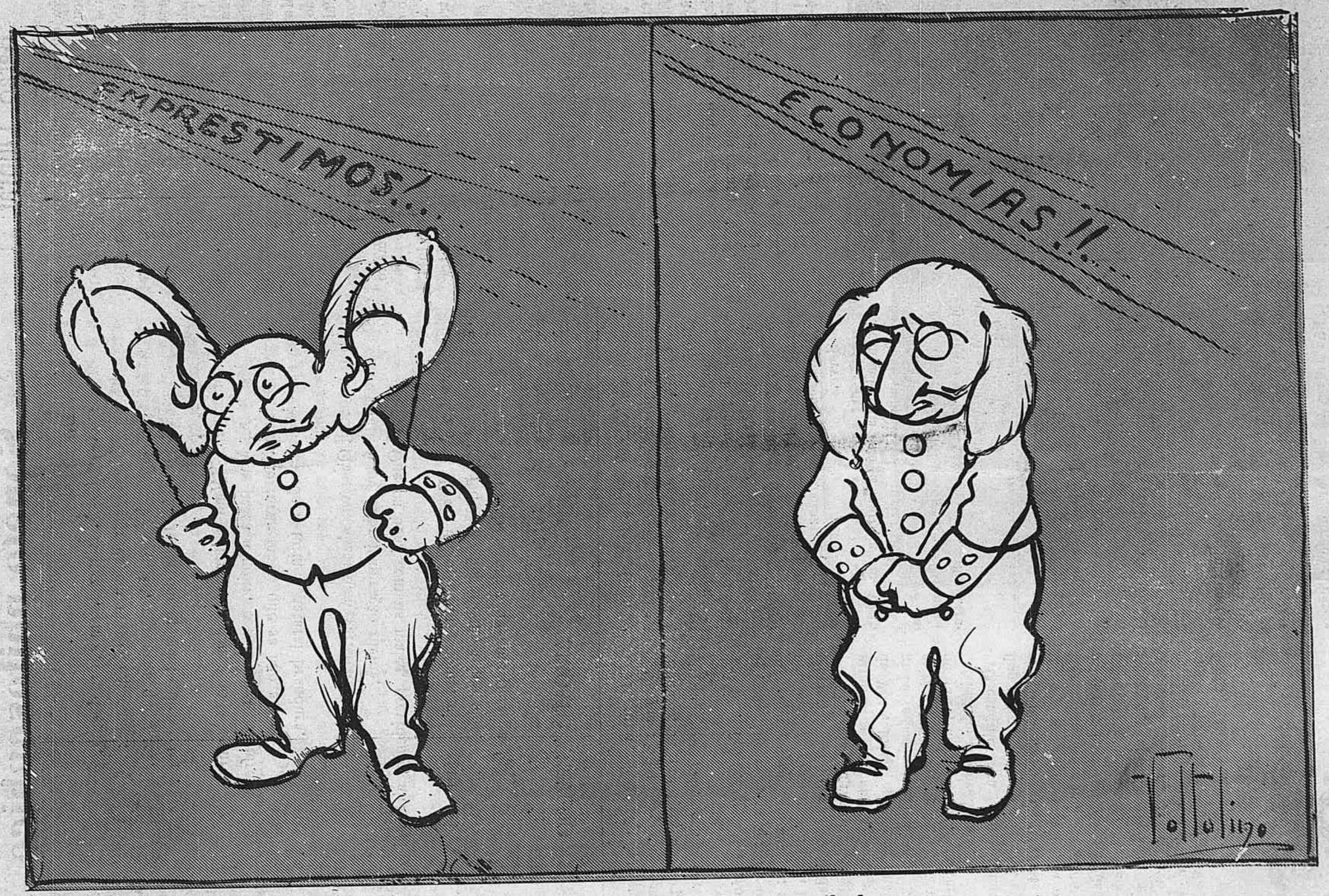
Assim como sairam dinheiros — milhares e milhares de contos — para a construcção de Villas Principescas, sem auctorisação legislativa, assim tambem esses 30000 contos sairão clandestinamente, ou de um lado, ou de outro, desta ou d'aquella verba.

Ninguem se deve illudir,

O candilho será sempre o mesmo Pentefino, sempre o mesmo Fregoli nas acções. O sr. Pinheiro, mude de "toilette „ ou ponha mascara, nunca deixará de ser o ambicioso General, que é o que é, devido unicamente á falta de hombridade e dignidade dos nossos politicos, que, em troca de cadeiras senatoriaes ou ministeriaes, fecham os olhos ante o abysmo que ameaça tragar o Paiz, para viverem commodamente, desfructando os subsidios fabulosos do thezouro.

Pobre Patria !...

A Fauna de Petropolis



As orelhas sensiveis do marechal

Redempção

DE

Veiga Miranda

Depressa, meu caro. Caso contrario chegaremos tarde. Ouvi dizer que está quasi exgottada a edição da Redempção, magnifico livro de Veiga Miranda.

A venda nas livrarias Garraux, Alves, Magalhães.

Brochado . . . 4$000 Encadernado . . . 5$000

PIRRALHO para 1914

Em face do grande desenvolvimento da nossa Revista e da procura constante de assignaturas, prevenimos a todos os nossos leitores, que, si não reformarem suas assignaturas até 31 de Dezembro, suspender-lhe-emos a remessa da nossa revista.

E para que continuemos a servir-lhes com todo o carinho basta apenas que os senhores interessados preenchem o presente «coupon» enviando-o á nossa redacção.

Póde mandar assignatura do "O Pirralho" por 1 anno

a .....

.....

residente a .....

.....

em .....

Subscripto para o enveloppe:

A' Redacção d'O PIRRALHO

Caixa postal 1026 - Rua 15 de Novembro, 50-B

S. PAULO